

# **ABDIAS NASCIMENTO E A DRAMATURGIA NEGRA EM TEMPOS DE PANDEMIA: EDUCAÇÃO ANTIRRACISTA EM PRÁTICAS ARTÍSTICO-PEDAGÓGICAS TECNOLÓGICAS E INTERINSTITUCIONAIS (UFPEL-UNILAB)**

Manoel Gildo Alves Neto (Universidade Federal de Pelotas – UFPel)<sup>1</sup>  
Maria Andrea Soares dos Santos (Universidade da Integração da Lusofonia Afro-Brasileira - Unilab)<sup>2</sup>

## **RESUMO**

As contribuições de Abdias Nascimento para o debate antirracismo no Brasil foram inscritas em variadas linguagens e atravessaram diversas áreas de conhecimento, como as Artes e as Ciências Humanas. No âmbito do Teatro, a inserção de protagonistas negras(os) na dramaturgia, a discussão acerca do racismo, a utilização de mitologias africanas como fundamentação para construção de personagens e o uso da simbologia presente na dramaturgia das Danças dos Orixás para a preparação artística, ressaltam importantes contribuições deste intelectual negro para as Artes Cênicas no Brasil. Tendo em vista a importância de suas contribuições para a descolonização do pensamento das Ciências Sociais e das Artes Cênicas, o LADAIA - Laboratório de Decolonialidade em Ações e Investigações Artísticas da UFPel, em parceria com o Projeto de Extensão Oficina de Teatro da Unilab, desenvolvem desde junho de 2020 uma Pesquisa-Criação em Arte a partir de práticas artístico-pedagógicas pautadas na leitura e debate de dramaturgias de autoras(es) negras(os). O primeiro movimento da pesquisa/criação neste período pandêmico, efetiva-se pela realização de leituras dramáticas, debates acerca das relações étnico-raciais e a produção audiovisual baseada no texto dramático “Sortilégio – Mistério Negro” de Abdias Nascimento. Visando desenvolver uma Educação Antirracista, a ação interinstitucional tem realizado debates sobre os tópicos enfatizados pelo texto dramático deste ativista negro, enfatizando em experimentos tecnológicos a intersecção entre Teatro e Ciências Sociais. Este artigo apresenta alguns dos debates traçados durante a pesquisa/criação. Tais debates atualizam a importância das contribuições de Abdias na formação de Artistas e Cientistas Sociais engajadas(os) com a leitura e combate do racismo entranhado no contexto social brasileiro, na busca por uma estética e temática negra autônoma.

---

<sup>1</sup> Artista-Docente-Pesquisador. Doutorando pelo PPGAC-UFBA, Mestre pelo PPGAC-UFRGS. Professor do curso de Dança-Licenciatura da Universidade Federal de Pelotas (UFPel), onde coordena o Projeto Unificado LADAIA-Laboratório de Decolonialidade em Ações e Investigações Artísticas. Membro dos Grupos OMEGA (CNPq/UFPel). Homem negro, baiano de Remanso – vale do Rio São Francisco.

<sup>2</sup> Professora do curso de Ciências Sociais da Universidade da Integração Lusófona Afro-Brasileira, campus dos Malês. Doutora em Antropologia pela University of Texas at Austin. Diretora teatral e artista cênica.

## **PALAVRAS-CHAVE**

Abdias Nascimento; Dramaturgia Negra; Educação Antirracista; Práticas Teatrais; Tecnovívio; Interinstitucional.

## **ABSTRACT**

Abdias Nascimento's contributions to the anti-racism debate in Brazil were inscribed in various languages and crossed different areas of knowledge, such as the Arts and Human Sciences. In the scope of Theater, the insertion of black protagonists in dramaturgy, the discussion about racism, the use of African mythologies as a foundation for character construction and the use of the symbology present in the dramaturgy of Danças dos Orixás for artistic preparation, stand out as important contributions of this black intellectual to the Performing Arts in Brazil. In view of the importance of their contributions to the decolonization of the thinking of Social Sciences and the Performing Arts, LADAIA - Laboratory of Decoloniality in Artistic Actions and Investigations at UFPel, in partnership with Unilab's Theater Workshop Extension Project, has been developing since June 2020 a Research-Creation in Art based on artistic-pedagogical practices based on the reading and debate of dramaturgies by black authors. The first movement of research/creation in this pandemic period, is effected by the realization of dramatic readings, debates about ethnic-racial relations and the audiovisual production based on the dramaturgical text “Sortilégio – Mistério Negro” by Abdias Nascimento. Aiming to develop an Anti-Racist Education, the inter-institutional action has carried out debates on the topics emphasized by the dramaturgical text of this black activist, emphasizing the intersection between Theater and Social Sciences in techno-vivial experiments. This article presents some of the debates traced during the research/creation. Such debates update the importance of Abdias' contributions in the formation of Artists and Social Scientists engaged in reading and combating racism embedded in the Brazilian social context and the search for an autonomous black aesthetic and theme.

## **KEY WORDS**

Abdias Birth; Black Dramaturgy; Anti-racist Education; Theater Practices; Technovívio; Interinstitucional.

*“Exu / tu que és o senhor dos caminhos da libertação  
do teu povo / sabes daqueles que empunharam/ teus  
ferros em brasa contra a injustiça e a opressão/ Zumbi  
Luíza Mahin Luiz Gama/ Cosme Isidoro João Cândido/  
sabes que em cada coração de negro/ há um quilombo  
pulsando/ em cada barraco/ outro palmares crepita/ os  
fogos de Xangô iluminando nossa luta/ atual e  
passada”*

Abdias Nascimento (1981)

A luta antirracista no Brasil é marcada por relevantes contribuições de Abdias Nascimento (1914-2011), um homem negro, cisgênero, filho de Georgina Ferreira do Nascimento e de José Ferreira do Nascimento. Natural de Franca, interior do Estado de São Paulo. Abdias foi um importante ativista pan-africanista, poeta, escritor, dramaturgo, artista plástico e professor universitário. Graduado em Economia pela Universidade do Rio de Janeiro (1938), cumpriu mandato como Deputado Federal do Estado do Rio de Janeiro e como Senador da República<sup>3</sup>.

Dez anos após seu falecimento, ocorrido em 2011, seu grito de denúncia contra o “Mito da Democracia Racial”<sup>4</sup> - ainda imperativo no discurso da branquitude que compõe a classe abastarda do país - segue ecoando.

Dado o caráter polivalente de sua presença no mundo, suas contribuições reverberam em diversas áreas do conhecimento de forma transdisciplinar, inscritas em variadas linguagens, sobretudo através da Literatura, das Artes Plásticas e do Teatro. Abdias torna-se referência seminal para a formação crítica em Artes e nas Ciências Humanas no Brasil, sobretudo para o Teatro e para as Ciências Sociais, ao produzir importantes aportes para compreensão do lugar das Culturas Africanas na construção da Cultura Afro-Brasileira, além de expor a realidade negada pelas elites acerca do Mito da Democracia Racial e do Genocídio da População Negra (NASCIMENTO, 2016).

Dentre as ações que realizou no intuito de promover a igualdade racial e denunciar o racismo incutido no tecido social brasileiro - causador da alienação, responsável pelo apagamento e negação de aspectos socioculturais africanos, fundantes da Cultura Afro-Brasileira -, elencamos o Teatro Experimental do Negro, conhecido pela sigla TEN, fundado em 1944.

Abdias apontava que o grupo teria que agir em duas frentes, sendo elas, a promoção da “denúncia dos equívocos e da alienação dos chamados estudos afro-brasileiros, e fazer com que o próprio negro tomasse consciência da situação objetiva em que se achava inserido” (NASCIMENTO, 2004, p. 211).

Tendo como primeiros integrantes: Aguinaldo de Oliveira Camargo, Wilson Tibério, Teodorico dos Santos e José Herbel, juntando-se logo em seguida, Sebastião Rodrigues Alves, Arinda Serafim, Ruth de Souza, Marina Gonçalves, Claudiano Filho, e tantas(os) outras(os), materializava-se a ideia que surgiu mobilizada pelas

---

<sup>3</sup> Vinculado ao Partido Democrático Brasileiro (PDT) entre os anos de 1981 e 2011.

<sup>4</sup> Ver Nascimento (2016).

interrogações que restaram à Abdias após assistir uma encenação da peça “O Imperador Jones” de Eugene O’Neill<sup>5</sup>.

Abdias teve contato com a peça teatral de Eugene em 1941, quando encenada no Teatro Municipal de Lima, capital do Peru, onde um ator branco, Hugo D’Evieri, interpretava o personagem principal da trama de Eugene, brochado de preto, fenômeno que posteriormente ficaria conhecido como *Black Face*. Profundamente mobilizado por esta performance, Abdias Nascimento decide criar o Teatro Experimental do Negro. Segundo Florestan Fernandes<sup>6</sup> (1920-1995) através do TEN Abdias cria um “expediente revolucionário” potente no sentido de abalar as estruturas mentais do negro, “destruindo uma autoimagem reflexa destruidora”, ao passo que se encarregava de expor a hipocrisia racial da branquitude brasileira (NASCIMENTO, 2016).

Tendo em vista a importância de suas contribuições para debates fundamentais à descolonização do pensamento através da dramaturgia teatral e, visando promover práticas artístico-pedagógicas no âmbito da Educação das Relação Étnico-Raciais através da extensão universitária realizada no contexto dos cursos de Dança – Licenciatura da Universidade Federal de Pelotas (UFPel) e da Licenciatura em Ciências Sociais da Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira (Unilab) em tempos de pandemia de COVID-19, surge a “cooperação” entre o projeto LADAIA - Laboratório de Decolonialidade em Ações e Investigações Artísticas da UFPel<sup>7</sup>, coordenado pelo Prof. Me. Manoel Gildo, e o Projeto de Extensão Oficina de Teatro da Unilab<sup>8</sup>, coordenado pela Profa. Dra. Maria Andrea dos Santos Soares.

Segundo a Profa. Dra. Azoilda Loretto Trindade<sup>9</sup> (2013), a “Cooperação/Comunitarismo” é um dos Valores Civilizatório Afro-Brasileiros<sup>10</sup>.

---

<sup>5</sup> Eugene Gladstone O’Neill (1888-1953) é considerado um dos maiores dramaturgos dos Estados Unidos e uma das maiores expressões do teatro do século XX. Informações detalhadas em Rabelo (2010).

<sup>6</sup> Sociólogo e político brasileiro.

<sup>7</sup> Detalhes disponíveis em: < <https://linktr.ee/ladaia.ufpel>>. Acessado em 13 de agosto de 2021.

<sup>8</sup> Detalhes disponíveis em: < <https://www.facebook.com/Oficina-de-Teatro-Unilab-Mal%C3%AAs-110539817354578/>> Acessado em 13 de agosto de 2021.

<sup>9</sup> Doutora em Comunicação pela UFRJ. Mestre em Educação/IESAE/FGV. Professora universitária, supervisora da rede municipal de ensino do Rio de Janeiro. Ativista da luta contra o racismo.

<sup>10</sup> Segundo o Caderno de Atividades “Saberes e fazeres, v 3: Modos de interagir” (2006) desenvolvidos pelo Projeto Educativo “A cor da Cultura” (iniciado em 2004, vinculado a Lei 10.639/03, com o objetivo de fomentar a valorização da cultura afro-brasileira através da produção materiais didáticos multimídias e responsável pela realização de ações culturais sobre a temática negra) onde a colaboração da Profa. Dra. Izoilda Trindade foi fundamental na elaboração, os valores e referências afro-brasileiras apresentados são:

Corresponde ao modo como a Cultura Negra, afro-brasileira, efetiva-se a partir da pluralidade, como expressão do coletivo. Trindade (p. 35, 2013) afirma que “não sobreviveríamos se não tivéssemos a capacidade da cooperação, do compartilhar, de se ocupar com o outro”.

Cabe ressaltar pontos importantes para a compreensão acerca da ação no âmbito da UFPel. O Projeto Unificado LADAIA-UFPel, como o nome aponta, é um projeto “Unificado”<sup>11</sup>, composto por dois núcleos, que existem em diálogo, mas com ênfases distintas. Sendo eles: Núcleo de Estudos De(s)coloniais em Artes – *Ofô* e o Núcleo de Pesquisa/Criação Pinaúna.

O Núcleo de Estudos em Pedagogia das Artes – *Ofó*, tem ênfase em extensão, e o Núcleo de Pesquisa-Criação Pinaúna. No segundo enfatiza-se a promoção de processos criativos em Artes como estratégias de pesquisa, no entanto, os temas e conteúdos elencados e debatidos pelo núcleo *Ofô*, vitamina as criações no Núcleo Pinaúna, bem como as pesquisas desenvolvidas nos processos de criação realizadas pelo Núcleo Pinaúna, dinamizam os debates acerca das Pedagogias das Artes realizado pelo Núcleo *Ofô*. Reafirmando a perspectiva artístico-pedagógica do projeto, efetivada através de práticas de pesquisa e extensão onde o “gesto decolonial” é abordado como dinamizador do conhecimento. Por gesto decolonial entende-se,

um movimento do corpo que carrega um sentimento e/ou uma intenção decolonial; um movimento que aponta para algo já constituído como um gesto colonial, contrapondo-se a ele. O gesto decolonial, portanto, está relacionado com pensamentos e práticas que rompem com a colonialidade do saber e do poder, contribuindo para a emergência de falas e saberes locais: indígenas, mestiços, femininos, africanos, camponeses, etc (ICLE; HASS, p. 98, 2019)

Cabe ressaltar que os docentes que coordenam a ação desenvolvem colaboração no âmbito artístico desde 2015, ano que a autora, Maria Andrea, foi contratada como Professora Substituta no Centro de Educação da Universidade Federal de Santa Maria

---

Memória, Ancestralidade, Circularidade, Cooperação/Comunitarismo, Energia Vital/Axé, Musicalidade, Ludicidade, Corporeidade e Religiosidade.

<sup>11</sup> A partir do dia 15 de dezembro de 2019, a UFPel adotou o sistema de cadastro único para programas, projetos e ações de ensino, pesquisa e extensão. O módulo de projetos unificados da UFPel traz como principal novidade a possibilidade de cadastro de ações de ensino, pesquisa e/ou extensão em um mesmo projeto. Inovação advinda da Resolução 10/2015, do Conselho Coordenador de Ensino, Pesquisa e Extensão. Mais informações, ver: **Projetos Unificados – Atual**. Disponível em <<https://wp.ufpel.edu.br/cec/projetos-de-ensino/projetos-unificados-atual/>>. Acessado em 15 de agosto de 2021.

(CE-UFSM), após concluir o doutorado na *University of Texas at Austin*, nos Estados Unidos; mesmo ano em que o autor, Manoel Gildo - na época discente do curso de licenciatura em Dança da UFSM - colaborava como ator na montagem do espetáculo “Sortilégio – O Mistério Negro” baseado no texto de Abdias Nascimento, com direção e adaptação do acadêmico Rozan Borges, na época discente do Bacharelado em Artes Cênicas-UFSM<sup>12</sup>.

A profa. Dra. Maria Andrea assistiu à estreia do espetáculo e teceu profundas críticas no sentido de colaborar com a direção e elenco para o amadurecimento do trabalho cênico.



1. Imagem da estreia do espetáculo “Sortilégio – O mistério Negro” em 2015.<sup>13</sup>



2. Imagem da estreia do espetáculo “Sortilégio – O mistério Negro” em 2015.<sup>14</sup>

O termo *padê*, utilizado nas religiões de matrizes africanas para referir-se ao culto dedicado a *Èsú*, divindade do panteão yorubá, cujo simbolismo e importância como elemento dinamizador do *Asè* (força vital), confere a este status de primeiro

---

<sup>12</sup> A montagem do espetáculo foi realizada como pré-requisito de avaliação do então discente Rozan Borges, aluno do curso de Bacharelado em Artes Cênicas da UFSM.

<sup>13</sup> Fotografia de Izabella Gutierrez na estreia do espetáculo “Sortilégio – O mistério negro” no Teatro Caixa Preta – Espaço Rozane Cardoso (CAL-UFSM). Texto de Abdias Nascimento e adaptação e direção geral de Rozan Borges. Em cena (da esquerda para direita): Camila Matzenauer - como Margarida, Manoel Timbaí - como Emanuel, e Ediana Larruscain - como Efigênicia.

<sup>14</sup> Fotografia de Rafael Goulart na estreia do espetáculo “Sortilégio – O mistério negro” no Teatro Caixa Preta – Espaço Rozane Cardoso (CAL-UFSM). Texto de Abdias Nascimento e adaptação e direção geral de Rozan Borges. Em cena Manoel Luthiery-Timbaí - como Emanuel.

invocado e por consequência ritos prioritários. Na cosmovisão nagô, *Èsú* é responsável pela comunicação entre o mundo dos vivos (*ayê* – terra) e o mundo dos vivos invisíveis (*orum* – céu). *Padê* é uma apócope da palavra de origem yorubá “*ìpàdè*”, que segundo Santos (1986) e Benistes (2011) pode ser traduzido para o português como “encontro, reunião ou ato de reunir”.

Nesta perspectiva, saudamos a ancestralidade por nos possibilitar reencontros. Consideramos nossos (re)encontros como fenômeno de ordem ancestral. Dele emerge a solidariedade, cultivada na cooperação/comunitarismo, valor civilizatório afro-brasileiro necessário ao fortalecimento das populações e culturas negras, africanas e afrodiaspóricas, historicamente fraturadas pela perversidade do racismo perpetrado pelas violências do colonialismo e da colonialidade.

Em meio a tantas encruzilhadas da vida, nos (re)encontramos após 3 (três) meses do estouro da Pandemia de Covid-19 no Brasil, ambos docentes no ensino superior, atuando especificamente na formação de professores.

Com projetos em fase inicial, resolvemos desenvolver uma colaboração interinstitucional de cunho “artístico-acadêmica”, via extensão universitária, no intuito de promover um estudo a partir do texto de Abdias Nascimento, fomentando ações antirracista na Educação<sup>15</sup>. Enquanto coordenadores da ação, fortalecemos nossos vínculos de cuidado e escuta, compreendidos como estratégia para dar seguimento ao legado ancestral de resistência e luta por igualdade e equidade racial.

Apresentamos neste artigo um recorte parcial da pesquisa/criação realizada através de um processo criativo em teatro, a partir de adaptações do texto dramático “Sortilégio – Mistério Negro” de Abdias do Nascimento (1951). Os primeiros movimentos da pesquisa/criação realizados no período pandêmico foram encontros síncronos *online*, realizados semanalmente desde junho de 2020, para a realização de práticas artístico-pedagógicas. Nas práticas, realizamos aquecimento corporal e vocal, leitura dramática, debates sobre o texto e a montagem. Ocasionalmente recebemos a visita de especialistas em temáticas que interseccionam as relações étnico-raciais, a partir das questões pautadas pela dramaturgia (raça, gênero e classe social).

---

<sup>15</sup> No âmbito das Políticas Públicas para Educação brasileira, apontamos as Leis 10.639 de 2003 e 11.645 de 2011, que alteram a Lei 9.394 de 1996, tornando obrigatório, respectivamente, o ensino de história e cultura africana/afro-brasileira e indígena na educação básica.

Ressaltamos que as práticas foram realizadas exclusivamente de modo remoto, *online* via *googlemeet* e *Streamyard* (com transmissão para grupo fechado do *facebook*), obedecendo as recomendações das instituições de ensino onde atuamos, com o intuito de manter os protocolos de segurança e recomendação acerca do distanciamento social. Por esse motivo, caracterizamos as práticas artístico-pedagógicas que subsidiaram o processo criativo como tecnoviviais<sup>16</sup>, que segundo o teatrista e filósofo argentino Jorge Dubatti (2016 p. 129) consiste em uma “cultura vivente desterritorializada por intermediação tecnológica”, via por onde, elaboramos e realizamos práticas artístico-pedagógicas de fomento à Educação Antirracista.

A relação entre a extensão e a pesquisa ocorreu através do planejamento e promoção de atividades de debate e oficinas abertas a comunidade, estimulados pela leitura dramática, que contou com a participação efetiva de 5 (cinco) discentes, licenciandas(os) de ambas as instituições. A discente Ayê Ambrósio, e os discentes Fabrício Flores e Diego Micha, vinculados a Unilab, e a discente Grazielle Bessa e o discente Nay Costa, acadêmicos da UFPel. Todas(os) são pessoas que se autodeclararam negras, com peles de variados tons.

Entre os meses de junho e outubro de 2020, aproveitamos os encontros semanais (*online*) para realizar práticas artístico-pedagógicas tecnoviviais voltadas à preparação das(os) intérpretes com ênfase na vocalidade, nos estudos acerca da narrativa e do perfil das(os) personagens presentes no texto, na construção de personagens, na adaptação da obra ao contexto *online* e na criação de um roteiro apto a promover uma experiência tecnovivial em arte à distância; sendo o percurso vitaminado por discussões sobre raça, gênero e classe social pautadas pelo texto de Abdias. Segundo Icle e Hass (2019) podemos entender como artístico-pedagógicos projetos que visam, além da formação de atores e atrizes, a formação de cidadãos.

Por isso, falamos em ações artístico-pedagógicas. Não só as próprias oficinas, destinadas ao aprendizado teatral e ao desenvolvimento do ator, são atividades formativas, mas também as ações no campo da criação e do compartilhamento. Os processos de criação e compartilhamento formam não só os próprios atores, mas pretendem estabelecer relações pedagógicas também com o público a que se destinam (ICLE; HASS, p. 99, 2019)

---

<sup>16</sup> Segundo o teatrista e filósofo argentino Jorge Dubatti (2016 p. 129) o tecnovívio é uma “cultura vivente desterritorializada por intermediação tecnológica”.

Após 5 (cinco) meses de ensinos, realizamos no dia 27 (vinte e sete) de outubro de 2020 (dois mil e vinte) a primeira leitura dramática aberta à comunidade, seguida de debate e oficina ministrada pela Profa. Dra. Maria Andrea (Unilab). A atividade aconteceu na oficina intitulada “Práticas Expressivas Negras e Estética da Libertação” dentro do Minicurso “Poéticas da Imagem” a convite do Grupo de Pesquisa Poéticas da Imagem: Outras Grafias, Narrativas Insurgentes – *Ìtàn* (Pós-Afro/UFBa).

Nesta ocasião, além da leitura dramática do texto de Abdias, utilizamos vídeos de notícias contemporâneas publicadas em jornais de circulação nacional, que atualizam o debate sobre o racismo na sociedade brasileira, vídeo de abertura e encerramento da montagem além de vídeos com cânticos afro-religiosos (utilizados em determinados momentos da leitura como suporte para ajudar na construção da ambiência requerida pelo dramaturgo na didascálias do texto).

As notícias utilizadas em momentos específicos do texto foram sugeridas em debates coletivos, quando durante a leitura do texto as(os) envolvidas(os) no processo criativo lembravam de manchetes cujas situações contemporâneas apresentavam contornos similares a determinada situação apontada por Abdias Nascimento na década de 50 do século passado.

A partir da inserção notícias atuais, publicadas em jornais de circulação nacional, averiguamos o quanto a presença de textos “Sortilégio – O mistério negro” de Abdias são prementes para a formação de uma consciência crítica acerca do racismo na sociedade brasileira. Os arquivos audiovisuais utilizados foram editados pela equipe e ajustados ao roteiro da leitura dramática.

Nesse sentido, identificamos que no processo criativo de preparação das(os) discentes-atrizes/atores para a construção dos personagens estiveram conectados tanto as práticas performativas (vocais e corporais), quanto as reflexões de ordem histórico, social e política, amplamente debatidas no âmbito das Ciências Sociais. Ao referir-se a fundação do TEN, Abdias afirmava

[...] era urgente uma ação simultânea, dentro e fora do teatro, com vistas à mudança da mentalidade e do comportamento dos artistas, autores, diretores e empresários, mas também entre lideranças e responsáveis pela formação de consciências e opinião pública. Sobretudo, necessitava-se da articulação de ações em favor da coletividade afro-brasileira discriminada no mercado de trabalho, habitação, acesso à educação e saúde, remuneração, enfim, em todos os aspectos da vida na sociedade (NASCIMENTO, p. 221, 2004)

Concluimos que a encruzilhada gerada pelas práticas artístico-pedagógicas tecnoviviais realizadas no processos de criação, pautadas pelo texto dramaturgico “Sortilégio – o mistério negro” de Abdias do Nascimento, forneceram importantes subsídios à formação tanto das(os) discentes licenciandas(os) em Teatro, quanto as(aos) licenciandas(os) em Ciências Sociais, haja visto a urgência de desenvolver estratégias didáticas para debater questões como o encarceramento em massa, a truculência das abordagens policiais, o preterimento e solidão da mulher negra, as relações afetivas interracialis, o machismo, o sexismo, a ascensão financeira de pessoas negras, o acesso das pessoas negras a formação universitária, relacionamentos abusivos, dentre outros temas abordados.

Tendo em vista a intersecção entre Teatro e Ciências Sociais, explícita nas questões tematizadas pela obra dramaturgica “Sortilégio – O mistério negro” de Abdias Nascimento, enfatizamos o quão potente são as contribuições deste célebre intelectual, ativista negro, na formação tanto de artistas quanto de Cientistas Sociais, sobretudo na formação de licenciandas(os) engajadas(os) no combate ao racismo entranhado no contexto social brasileiro. A realização desta ação reforça a viabilidade e potência da “cooperação” enquanto valor civilizatório afro-brasileiro, no enfrentamento aos desafios contemporâneos impostos à Educação das Relações Étnico-Raciais.

## **REFERÊNCIAS CITADAS**

BENISTE, José. **Dicionário yorubá-português**. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2011.

DUBATTI, Jorge. **O Teatro dos Mortos**: introdução a uma filosofia do teatro. Trad. Sérgio Molina – São Paulo: Edições Sesc São Paulo, 2016.

ICLE, Gilberto; HAAS, Marta. Gesto decolonial como pedagogia: práticas teatrais no Brasil e no Peru. **Urdimento**, Florianópolis, v.3, n.36, p. 96-115, nov/dez 2019.

NASCIMENTO, Abdias. **O Quilombismo**. São Paulo: Editora Perspectiva, Rio de Janeiro: Ipeafro, 2019.

NASCIMENTO, Abdias. **O genocídio do negro brasileiro**: processo de um racismo mascarado. 1. ed. - São Paulo: Perspectivas, 2016.

NASCIMENTO, Abdias. Teatro experimental do negro: trajetória e reflexões. **Estudos Avançados**, 18 (50), p.209-224. 2004.

RABELO, Adriano de Paula. Eugene O'Neill e a tragédia moderna. **Revista de Estudos Avançado**. 24 (70). Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/S0103-40142010000300014>>. Acessado em 13 de agosto de 2021.

SANTOS, Juana Elbein dos. **Os Nâgos e a morte: Pàdè, Àsèsè e o culto Égun na Bahia**. Salvador: Petrópolis, Vozes, 1986.

TRINDADE, Azoilda Loretto. Valores Civilizatórios Afro-Brasileiros na Educação Infantil. *In*: TRINDADE, Azoilda Loretto da (org.). **Africanidades brasileiras e educação: salto para o futuro**. Rio de Janeiro: TV escola /MEC, 2013.